



que abordaram as questões relacionadas à úlcera de perna na pessoa com doença falciforme (DF). Relataremos a experiência da Live realizada pelas psicólogas da Fundação Hemominas. **Objetivos:** Abordar aspectos psicológicos que permeiam a experiência da pessoa com DF e úlcera de perna. As úlceras de membros inferiores são complicações frequentes em adultos com DF. A importância da abordagem integral da pessoa com DF foi destacada durante a Live, além das experiências negativas e vulnerabilidades psicológicas que podem ser desencadeadas durante o tratamento dessas úlceras. A relação entre os profissionais de saúde e pessoa com úlceras de perna pode ser determinante para um tratamento humanizado se houver espaço para a escuta, participação ativa nos cuidados e vínculo de confiança. Contudo, também, pode gerar sofrimento quando é deslegitimada perante sua história e dor. O surgimento de uma ferida está além da questão orgânica, compromete a condição financeira, social e emocional da pessoa. Quanto a questão financeira, embora a rede pública de saúde ajude no tratamento, sabemos da falta de material em várias Unidades Básicas de Saúde e da dificuldade para que consigam ou mantenham o emprego, sendo necessário que a pessoa e/ou seus familiares ajudem no custeio do tratamento. Quanto a vida social apontamos o isolamento. Grande parte dos pacientes ocultam o tratamento da DF e abrem mão de participar de atividades culturais, de lazer e esportivas, já que a úlcera acaba expondo uma condição de saúde anterior à ferida que é a DF. Freud escreveu em 1914 “... concentrada está a sua alma no estreito orifício do molar”, ou seja, a pessoa canaliza toda a sua energia para a eliminação da dor que sente. A úlcera “corta a vontade de viver”, exigindo todo o seu tempo no tratamento dela. A vida acaba girando em torno da ferida, pois é uma dor que dói o dia todo. **Material e métodos:** A Live foi divulgada através de grupos de WhatsApp das equipes da Hemominas e de pacientes, e durante o atendimento das pessoas com DF nos ambulatórios da Fundação Hemominas. A plataforma utilizada para a transmissão da Live foi o Google Meet. **Resultados:** A participação das pessoas com DF, representantes de associações de pacientes e profissionais de saúde foi satisfatória, gerando bastante interesse na temática. **Discussão:** O adoecimento do corpo causa dificuldades e tem inúmeras repercussões e possíveis implicações subjetivas e particulares no cotidiano que podem desencadear sofrimentos diversos. Dois casos clínicos ilustraram a condução do acompanhamento psicológico ofertado à pessoa durante o tratamento. **Conclusão:** Ao falar sobre os impasses e questionamentos provocados por estas vivências e de sua escuta, surgem as possibilidades de cuidado e elaboração do sofrimento. É imprescindível uma boa relação com os profissionais de saúde para um tratamento humanizado, onde o olhar do profissional não culpabiliza o paciente e reconhece a pessoa na sua totalidade, com sua história e experiência. Assim, durante a pandemia, as Lives se tornaram ferramentas para conectar profissionais de saúde e pacientes. O viés informativo, as trocas de experiências e o esclarecimento de dúvidas são fundamentais para a continuidade e/ou início dos tratamentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.768>

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO

AGS Leite, LFS Oliveira, RC Fortes, IM Lyra

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência mundial de transtorno depressivo maior em portadores de anemia falciforme. **Método:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PubMed®, LILACS e SciELO, para identificação dos estudos transversais, publicados em inglês ou português nos últimos 10 anos, que avaliaram a prevalência de transtorno depressivo maior em portadores de anemia falciforme. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas e por dois pesquisadores independentes seguindo a recomendação PRISMA (*Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses*). A primeira etapa consistiu na triagem dos títulos e resumos e na segunda etapa foi realizada a análise completa do artigo, ambas seguindo os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Todos os estudos incluídos foram submetidos a uma avaliação de qualidade por meio da Joanna Briggs Institute's critical appraisal para estudos transversais. **Resultados:** Dos 42 artigos disponíveis, nove foram incluídos na revisão, os quais foram realizados entre os anos de 2011 e 2020 e somam um total de 1269 participantes de diferentes faixas etárias; sendo quatro estudos envolvendo crianças. A maior parte dos trabalhos foi realizada nos Estados Unidos (EUA), três foram realizados no Brasil e um na Nigéria. Foram utilizados sete instrumentos diferentes para identificação da depressão com diferentes pontos de corte, sendo *The Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) o instrumento mais utilizado. A prevalência mundial de depressão variou de 11 a 40%, conforme diversas variáveis verificadas. **Discussão:** A presente revisão mostra uma alta prevalência mundial de depressão em pacientes com anemia falciforme, incluindo crianças e adolescentes, fato preocupante pois a depressão relaciona-se com a baixa adesão ao tratamento e ao isolamento social. Vários fatores que interferem na qualidade de vida podem estar relacionados a depressão nos pacientes portadores de anemia falciforme, como, por exemplo, desemprego, baixa escolaridade, pobreza, fatores culturais, estado civil e intensidade das crises dolorosas. Corroborando com esse fato, um dos estudos incluídos nesta revisão demonstrou que o estado de saúde do indivíduo e suas complicações tornaram-se um obstáculo para obtenção de empregos bem remunerados. Assim, um ciclo vicioso de pobreza, baixa qualidade de vida e depressão é mostrado. **Conclusão:** A prevalência de depressão encontrada para os portadores de anemia falciforme é superior a descrita na população geral. Além disso, havia escassez de literatura sobre o assunto, principalmente onde há alta prevalência de depressão, como na Nigéria. Desse modo, é de grande importância mais estudos sobre o tema e o acompanhamento multidisciplinar para essas pessoas, com enfoque em saúde mental e nas variáveis que podem predispor a depressão nesses pacientes, como dor intensa, falta de suporte emocional, baixa escolaridade e, consequentemente, desemprego.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.769>